



A ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS COMO PRÁTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO NO PIBID MATEMÁTICA

Ivna Pessoa da Silva ¹
Luziane Fernandes de Oliveira ²
Kiara Lima Costa ³
Ana Cláudia Gouveia de Sousa ⁴
Simone Cesar da Silva ⁵

RESUMO

O planejamento e a realização de eventos como proposta de ensino e aprendizagem promovem trocas de experiências, fortalecem o aprendizado coletivo e estimulam a inovação nas práticas profissionais. Além disso, para a formação docente, é um espaço para aproximar a teoria da prática. Nesse sentido, o presente texto tem como propósito relatar as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *campus* Fortaleza, especificamente no que se refere ao planejamento, organização e execução de eventos como ações de ensino e aprendizagem. Este relato objetiva especificamente evidenciar o papel da participação ativa dos bolsistas na organização e execução dos eventos *PibidMATH*, *Minicurso de Matemática Básica e Sábado da Família* e sua contribuição para a formação inicial de futuros professores de Matemática. Assim, o estudo fundamenta-se em leituras como Farias e Rochas (2012), Passos (2014), dentre outros, que discutem a formação docente e a importância de eventos acadêmico-pedagógicos; adota abordagem qualitativa e estrutura sua metodologia a partir da análise dos diários de bordo elaborados pelos bolsistas e da aplicação de um formulário de pesquisa no *Google Forms* com os PIBidianos envolvidos. Essa trajetória metodológica possibilitou compreender não apenas o protagonismo dos licenciandos na condução dos eventos, como também os reflexos dessa atuação em sua formação profissional e na dinâmica da escola-campo. Ao destacar o papel dos licenciandos na idealização e execução das atividades, busca refletir sobre os impactos dessas vivências no desenvolvimento de competências docentes, reforçando que a formação inicial se fortalece quando integra experiências práticas significativas, colaborativas e socialmente contextualizadas. A participação ativa dos bolsistas do PIBID traz uma percepção de que a prática fundamentada e refletida enriquece o conhecimento do licenciando.

Palavras-chave: Eventos, Pibid, Matemática, Formação, Teoria e Prática.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, ivnapessoa9@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, luzianefernandes4@gmail.com;

³ Professora supervisora: Mestra em Matemática, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, kiara.lima@ifce.edu.br;

⁴ Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, anaclaudia@ifce.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, simonecesar@ifce.edu.br;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pelo Ministério da Educação, tem como finalidade fortalecer e qualificar a formação inicial de futuros professores, por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas (CAPES, 2024). O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Fortaleza, é uma das instituições contempladas pelo PIBID e, atualmente, conta com três núcleos vinculados às Licenciaturas em Artes Visuais, Física e Matemática. O núcleo PIBID Matemática, foco desta discussão, mantém parceria com a Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, com o Colégio Municipal de Tempo Integral Filgueira Lima e com o próprio IFCE *campus* Fortaleza. Em cada uma dessas instituições parceiras, atua um grupo de oito bolsistas, que desenvolvem atividades formativas articuladas entre escola e instituições de ensino superior (IES).

O PIBID, no âmbito da formação inicial dos licenciandos, exerce um papel estratégico ao estabelecer uma ponte entre os conhecimentos teóricos construídos nas IES e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas públicas. Ao fazer essa articulação, o Programa fortalece o diálogo entre a educação superior e a educação básica, contribuindo de maneira significativa para a qualificação do processo formativo e para a melhoria da educação brasileira. Ao proporcionar ao licenciando o contato direto com o cotidiano escolar, o PIBID favorece a construção de saberes pedagógicos contextualizados e estimula o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e investigativa diante dos desafios reais da docência. Como destacam Farias e Rochas (2012), o Programa promove o desenvolvimento integral dos futuros professores, estimulando sua autonomia, crescimento profissional e amadurecimento pessoal.

Nesse processo, os bolsistas assumem um papel de protagonismo, vivenciando experiências formativas que fortalecem sua identidade docente e possibilitam o contato com a prática pedagógica antes mesmo da conclusão do curso. Conforme apontam Silva e Reszba (2021), iniciativas como o PIBID e a Residência Pedagógica são essenciais para a formação docente, pois permitem que os licenciandos compreendam a realidade educacional, exercitem sua autonomia e desenvolvam protagonismo em suas ações pedagógicas.

As experiências práticas em sala de aula, frequentemente marcadas por situações desafiadoras, configuram-se como um verdadeiro laboratório formativo no qual o futuro





professor aprende a adaptar, ressignificar e aplicar os fundamentos educacionais de maneira criativa e responsiva. Essa vivência possibilita aos bolsistas enfrentar os desafios reais da docência e buscar soluções para problemas cotidianos do ambiente escolar, contribuindo de forma significativa para sua formação profissional e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. Nesse sentido, o PIBID se consolida como um espaço formativo que transforma a experiência em aprendizagem significativa, preparando o licenciando para atuar de forma mais consciente, crítica e comprometida com a melhoria do ensino público (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017).

Conforme a prática em sala de aula, o professor vai construindo sua própria identidade, vendo quais métodos funcionam para ele e quais as metodologias de ensino serão mais eficazes para a sua própria prática e para o aprendizado do aluno, e que nem sempre é fácil adaptar a metodologia de ensino para cerca de 30 alunos. De acordo com Meira (1998), mesmo após o professor ter definido os conteúdos e a metodologia a ser utilizada, ele ainda precisa enfrentar o maior desafio, que é a questão de que a maior parte dos alunos aprendem de modos e tempos diferentes.

No contexto de formação prática e colaborativa, o trabalho em grupo junto aos demais colegas bolsistas é outro fator de extrema relevância, pois o planejamento coletivo e de forma interdisciplinar é uma forma de transpor as limitações impostas à carreira docente (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017). Durante os processos de construções dos eventos, essa dimensão colaborativa se evidenciou de maneira significativa. A formação conjunta das atividades exigiu diálogo constante, divisão de tarefas, flexibilidade diante dos imprevistos e comprometimento mútuo com os objetivos propostos. Essa vivência fortaleceu a cooperação, o pensamento crítico e a reflexão, essenciais para a prática docente.

As aulas teóricas da graduação são cruciais para a formação docente, mas é a soma com a prática que prepara o docente. Segundo Freire (2002), a educação é uma via de mão dupla, onde ao ensinar, aprende-se, e ao aprender, ensina-se, construindo um conhecimento mútuo. Além disso, o autor defende que a teoria precisa estar conectada com a experiência concreta. Desse modo, o professor chega à sala de aula com conhecimento teórico, e ao interagir com os alunos, cria possibilidades para que esse conhecimento seja construído.

Dentre as diversas ações realizadas pelos bolsistas, destaca-se a organização de eventos educacionais na escola-campo, como feiras temáticas, semanas pedagógicas e





oficinas abertas à comunidade. Segundo Pará *et al.* (2015), as oficinas pedagógicas do PIBID tem como objetivo geral de ajudar no processo de aprendizagem dos alunos, durante todo o percurso de planejamento até a execução da atividade. Ademais, os autores perceberam que essa atitude gerou uma evolução tanto dos alunos como dos licenciandos.

Segundo Brito, Rozal, Braun (2024), quando os estudantes entram nas escolas, veem a matemática como muito difícil, chegando a causar aversão, o que contribui para um desempenho insatisfatório, causando dificuldade na disciplina. Nesse cenário de dificuldades consideráveis dos estudantes, particularmente no campo da matemática, o PIBID faz um importante trabalho nas escolas públicas, principalmente no quesito reforço, prestando apoio aos professores da rede e aos estudantes com maiores dificuldades.

Nesse artigo, temos o objetivo de relatar experiências vividas no PIBID Matemática, dos bolsistas lotados no IFCE *campus* Fortaleza, destacando as participações nos eventos e refletir sobre seus impactos na formação dos licenciandos e na dinâmica escolar. Segundo Passos (2014), a participação dos bolsistas nos eventos traz saberes entre teoria e prática, proporcionando uma visão ampliada do cotidiano docente.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, do tipo relato de experiência, ancorada nas vivências dos bolsistas do PIBID no período de novembro de 2024 a junho de 2025. Os Pibidianos desenvolveram relatórios de bordo, diários mensais sobre as atividades realizadas durante o projeto, das quais tivemos base para realizar o artigo. Além disso, aplicamos um formulário no *Google Forms* para coletarmos a perspectiva dos demais Pibidianos sobre as experiências vivenciadas nos eventos. Nesse viés, iremos relatar sobre os três principais eventos que ocorreram no espaço IFCE, *campus* Fortaleza, onde os bolsistas ficaram responsáveis pela organização dos eventos, sendo o PibidMATH, o Minicurso de Matemática Básica e o Sábado da Família.

O PibidMATH, ocorreu dia 10 de janeiro de 2025, foi o primeiro evento organizado pelos Pibidianos lotados no IFCE, *campus* Fortaleza. O objetivo foi apresentar o PIBID Matemática para a comunidade do IFCE Fortaleza e trazer a matemática de uma forma mais





lúdica. Para viabilizar o evento, foram realizadas reuniões para definir a organização. A partir disso, os bolsistas foram divididos em duplas para apresentar um recurso manipulativo.

Dessa forma, o PibidMATH se configurou como uma exposição interativa com jogos e atividades matemáticas lúdicas voltadas aos estudantes. “É de extrema importância utilizar jogos tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, pois são atividades que estimulam, atraem e desenvolvem a capacidade cognitiva, promovendo a construção do conhecimento” (Rolleri, Rolleri, Soares, 2023, p. 2).

Nesse contexto, tivemos atividades, como: A Cara da Matemática (atividade artística que propôs aos alunos expressarem, por meio de desenhos, como veem a Matemática no cotidiano e emoções relacionadas à disciplina); a Matemática em Libras (apresentação sobre os números e símbolos matemáticos na Língua Brasileira de Sinais); o Tangram (oficina que estimulou o raciocínio geométrico, destacando suas aplicações no ensino da Matemática); o Ábaco (A atividade foi utilizada para resolver operações, promovendo compreensão do material e habilidades de cálculo de forma dinâmica), e por último, a Torre de Copos, (O desafio envolveu montar uma torre de copos com os olhos vendados, promovendo lógica, sequência aritmética e trabalho em equipe).

O Minicurso de Matemática Básica, realizado entre 30 de março e 4 de abril de 2025, foi organizado para enfrentar as defasagens dos alunos em conteúdos fundamentais. A partir das reuniões formativas, identificou-se a necessidade de diagnosticar as lacunas de aprendizagem e oferecer suporte direcionado para melhorar o nível de compreensão matemática dos participantes.

Com base nessas discussões, iniciou-se a organização do minicurso. Os bolsistas do PIBID ficaram responsáveis pela elaboração dos materiais, planejamento das aulas e definição dos conteúdos a serem abordados. As inscrições foram abertas ao público maior de 12 anos, disponibilizadas por meio de um formulário online, amplamente divulgado nas redes sociais.

Optou-se por dividir os bolsistas responsáveis pelas aulas em dois turnos: manhã e tarde. Essa estratégia ampliou o alcance do minicurso e permitiu que os participantes escolhessem o melhor horário para acompanhar as atividades, favorecendo a inclusão e a flexibilidade. O curso aconteceu nas salas de aula do IFCE, e os recursos utilizados foram lousa e pincel e/ou datashow, dependendo da preferência de cada lecionador.





O Sábado da Família, realizado em 7 de junho de 2025 no IFCE Fortaleza, teve como propósito fortalecer a relação entre a instituição, os estudantes do ensino integrado e suas famílias, promovendo acolhimento e integração. Os bolsistas do PIBID Matemática participaram organizando uma exposição interativa com jogos e atividades lúdicas no pátio do Bloco da Construção Civil, apresentando a matemática de forma acessível, divertida e envolvente para o público.

A organização do grupo foi estruturada em três frentes: infraestrutura (logística do evento); Comunicação (registro e produção); e Apresentação das Atividades (conduzir as dinâmicas e interagir com o público). As atividades apresentadas no dia foram: Trilha Matemática, Torre de Hanói e Enigmas Matemáticos, Jogo da Velha Matemático, Dominó Matemático, Jogo da Memória Matemático, Torre de Copos e Roleta da Divisão. As autoras deste relato atuaram especificamente na frente de apresentação, com a Torre de Copos, promovendo a mediação das atividades com os participantes.

A coleta de dados realizada por meio do formulário, consistiu em sete questões, uma de múltipla escolha e seis de caráter discursivo. As perguntas buscaram investigar diferentes dimensões da participação dos bolsistas nos eventos, incluindo aprendizagens adquiridas desde o planejamento até a execução das atividades, competências docentes desenvolvidas, desafios enfrentados, nível de engajamento do público externo, contribuições das ações para a formação profissional e a relevância da participação nessas experiências para os licenciandos. Ao final, foi disponibilizado um espaço destinado a observações adicionais dos respondentes.

As respostas obtidas serviram de base para complementar e aprofundar as observações construídas durante o desenvolvimento das ações. Conforme Gil (2008), o questionário configura-se como uma técnica de investigação que consiste na apresentação de um conjunto de perguntas a um grupo de pessoas com o propósito de coletar informações sobre determinado tema. No presente estudo, foram obtidas respostas de 13 bolsistas, representando uma participação expressiva de aproximadamente 54% do total. Para preservar o anonimato dos respondentes, eles serão identificados ao longo do texto por meio de códigos numéricos, variando de ID 1 a ID 13.

A análise dos dados será conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (2016), distribuídas em três polos cronológicos: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e





interpretação. De acordo com a autora, esse método permite transformar respostas em unidades de significado por meio da definição de categorias, códigos ou temas, agrupando elementos semelhantes e possibilitando interpretações mais aprofundadas no âmbito das pesquisas qualitativas. Assim, as informações coletadas no formulário constituem um conjunto fundamental para a construção e sustentação dos resultados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção expõe os resultados e as análises das vivências dos Pibidianos nos três eventos já mencionados, baseadas nos relatórios de bordos, discussões e respostas do formulário proposto para os bolsistas. Diante disso, a atividade Torre de Copos, que foi executada pelas autoras, foi apresentada tanto no evento PibidMATH quanto no Sábado da Família, porém com as bordagens distintas, conforme descrito a seguir.

No PibidMATH, a Torre de Copos foi utilizada para ensinar Progressão Aritmética (PA). A dinâmica começava com o exemplo de uma torre de base 3 (3, 2 e 1 copo), mostrando que cada nível formava uma PA decrescente. Para tornar a atividade mais desafiadora, os participantes eram convidados a montar uma torre de base 4 com os olhos vendados, competindo para ver quem aplicava corretamente a lógica da PA mesmo sem visão.

No Sábado da Família, o desafio com a Torre de Copos envolvia trabalhar somas numéricas. Os copos eram numerados de 1 a 10, e os participantes tinham três desafios principais: montar torres de base 2, 3 e 4 cuja soma total dos copos fosse, respectivamente, 10, 25 e 55. Cada desafio valia um ponto, seguindo regras previamente explicadas.

Além dos desafios principais, incluímos um desafio extra, valendo dois pontos, pensado para oferecer uma chance de virada no placar. Neste, os jogadores teriam que montar uma torre de base quatro com os olhos vendados, e quem terminasse primeiro seria o vencedor. Ao final de todos os desafios, o participante com a maior pontuação era declarado vencedor.

No PibidMATH e Sábado da Família, os participantes mostraram muito interesse e engajamento, especialmente impulsionados pela natureza competitiva do desafio. A percepção dos bolsistas confirma uma participação significativa nas atividades, por exemplo: “O público





externo participou ativamente das atividades” (ID 11), “demonstraram bastante engajamento” (ID 9) e “grande interesse” (ID 6).

O Minicurso de Matemática Básica foi importante para identificar e atender lacunas significativas nos conhecimentos básicos de matemática dos participantes. Logo no primeiro dia, aplicou-se um teste diagnóstico para avaliar o nível prévio dos alunos, cuja faixa etária variava entre 15 e 25 anos. A correção interativa do teste revelou dificuldades em conteúdos elementares, como a regra de sinais, confirmando defasagens importantes na base matemática da turma.

Diante dessa constatação, tornou-se necessário readequar o planejamento inicial. “Os contratempos após o planejamento foram grandes desafios, e tivemos que nos readaptar aos problemas que foram surgindo.” (ID 3). Segundo o Hegeto *et al.* (2022), o planejamento oficial, elaborado centralmente, muitas vezes não considera o ritmo real, desafios e características dos alunos, o que demanda ajustes constantes por parte do professor. A prioridade passou a ser consolidar os fundamentos, readeguando o cronograma para assegurar que os alunos compreendessem plenamente os conceitos básicos, mesmo que isso exigisse mais tempo que o planejado.

A percepção de que a prática em sala de aula exige adaptação foi notada por outras bolsistas. Conforme relatado pelo ID 5: “no minicurso aprendi que o imprevisto mesmo com o planejamento sempre é recorrente e que as aulas onde há a participação ativa dos alunos é mais proveitosa.”. Enfrentar os desafios da prática, adaptar estratégias em tempo real e perceber as reais dificuldades, traz uma compreensão mais profunda sobre o papel do docente. Essa necessidade de flexibilidade é reforçada por Feitosa e Dias (2021), que afirmam que o educador deve constantemente revisar e reestruturar sua abordagem nas aulas, e sua metodologia de ensino deve ser sempre analítica e reflexiva. Além disso, o ID 9 destacou que a experiência “contribuiu para entender a realidade da matemática nos alunos”.

Com o planejamento ajustado, os dias seguintes foram dedicados ao estudo de operações com números inteiros, múltiplos e divisores, frações, decimais, potenciação e radiciação. No encerramento, as duas turmas das autoras se reuniram para um quiz em grupos, respondendo questões sobre os conteúdos trabalhados, com tempo limitado para cada resposta e brindes simbólicos como incentivo.





Assim, no minicurso, apesar dos desafios iniciais impostos pela significativa defasagem dos alunos, conseguimos adaptar o planejamento à realidade da turma e a dedicação em garantir o aprendizado dos conceitos básicos foram cruciais para o êxito das aulas e a turma mostrou-se muito animada em aprender. A evolução dos alunos, comprovada pelo engajamento na dinâmica final, reforça o impacto positivo da intervenção pedagógica realizada.

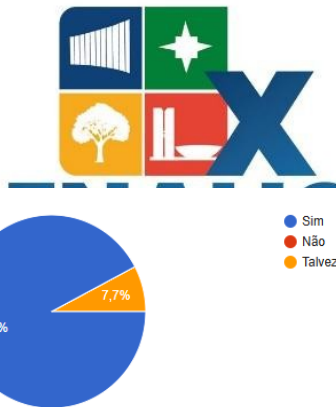
Participar da organização e execução de eventos é uma experiência transformadora na formação de futuros professores. Essa constatação, foi percebida também pelo ID 3 na pesquisa a “Foi uma experiência muito enriquecedora para minha formação, desde o planejamento em equipe até a sua execução, em destaque a oratória e organização de eventos”. Segundo Costa (2017), o envolvimento ativo de futuros professores na organização e execução de eventos favorece a vivência de situações concretas de planejamento e mediação, estimulando o desenvolvimento de competências profissionais e a reflexão sobre a própria prática docente.

Ademais, é gratificante presenciar, nas dinâmicas, momentos de cumplicidade e apoio mútuo entre as famílias e amigos, vendo-os se divertir e se apoiar. “Um destaque interessante e motivante foi o retorno de comentários positivos por parte das famílias que participaram do evento, mostrando que toda a preocupação e o planejamento dedicados à organização do evento teve um retorno que serve até mesmo a caráter de reflexão da nossa formação docente.” o ID 7 complementou.

A percepção positiva sobre a importância dos eventos é concordante entre os bolsistas. Conforme o questionário aplicado, a grande maioria concorda que os eventos são importantes para a formação de futuros professores. Um autor que trata da importância de eventos para a formação de futuros professores é Costa (2017), que introduz a noção de “evento de formação” como momento essencial de aprendizagem contextualizada, fundamentando esse conceito com bases em Schön (2000), Pérez Gómez (1995) e Nóvoa (1995; 2007). Para Costa, tais eventos configuram-se como espaços de reflexão prática coletivos, onde a troca de experiências entre professores em formação e em exercício viabiliza o desenvolvimento docente.

Gráfico 1- Considerações dos bolsistas acerca da importância da participação de eventos na formação de professores.





Fonte: Acervo pessoal das autoras (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo relatar e analisar as experiências formativas dos bolsistas do PIBID Matemática do IFCE – *campus* Fortaleza durante a organização e execução dos eventos PibidMATH, Minicurso de Matemática Básica e Sábado da Família. Buscou-se compreender como essas ações contribuíram para o desenvolvimento profissional dos licenciandos e para aproximar teoria e prática na formação inicial docente.

A análise das atividades desenvolvidas, sustentada pelos diários de bordo e pelas respostas ao formulário aplicado aos bolsistas, demonstrou que esse objetivo foi plenamente alcançado. As experiências relatadas evidenciaram que a participação ativa nos eventos possibilitou aos licenciandos vivenciar situações reais de planejamento, mediação pedagógica, trabalho colaborativo e tomada de decisões em contextos educacionais diversos.

Observou-se que ao organizar atividades e interagir com a comunidade escolar, os licenciandos compreenderam melhor a complexidade da prática educativa e a importância de adaptação, planejamento flexível e articulação entre teoria e realidade. Ademais, o retorno positivo contribuiu para a formação dos futuros professores, valorizando o papel do licenciando como o agente ativo na construção de experiências pedagógicas significativas.

Os resultados deste estudo permitem afirmar que o PIBID se constitui como um instrumento fundamental na formação inicial de professores de Matemática, pois consolida saberes docentes, ampliam a autonomia dos licenciandos e fortalecem sua inserção crítica na realidade escolar. As evidências aqui apresentadas também indicam que investigações futuras

podem aprofundar o debate sobre os impactos de eventos pedagógicos na aprendizagem dos estudantes e na evolução profissional dos bolsistas, visando o aprimoramento contínuo das práticas formativas no âmbito do PIBID e de políticas correlatas.





REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRITO, U. C.; ROZAL, E. F.; BRAUN, L. C. S. **Dificuldades na aprendizagem de matemática no ensino básico: o que diz a literatura?** In: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: tópicos atuais em pesquisa. [S.l.]: [s.n.], 2024.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Página institucional. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

COSTA, E. V. da; SCHLATTER, M. **Eventos de formação de professores: uma perspectiva etnográfica sobre aprender a ensinar**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 56, n. 1, p. 37–63, abr. 2017. DOI: 10.1590/010318135173200451

FARIAS, I. M. S. de; ROCHA, C. C. T. **Pibid: uma política de formação docente inovadora?** Revista Cocar, Belém, v. 6, n. 11, p. 41–49, jan./jul. 2012.

FEITOSA, S. S.; DIAS, J. M. **Práticas pedagógicas no ensino de matemática: ressignificando as produções do K-Lab**. Em Teia | Revista de Educação Matemática e

Tecnológica Iberoamericana, v. 12, n. 4, p. 1- 20, 2021. DOI: 10.51359/2177-9309.2021.248977. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/248977>. Acesso em: 13 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEGETO, L. de C. F.; PORCOTE, I. S.; PARTICA, A. G. P.; ANDRADE, A. R. de;

SANTOS, J. A. dos. **O planejamento oficial e o planejamento real na prática docente: implicações na aprendizagem dos(as) alunos(as)**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2022, [S.l.]. Anais [...]. Disponível em: <https://anfope.org.br/anais/index.php/anais/article/view/62>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MEIRA, M. E. M. **Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações**





ações para a prática docente. [S.l.]: [s.n.], 1998.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 25–35.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores.** Conferência “Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida”. Lisboa: Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, 2007.

PARÁ, K. D. de S. *et al.* **A influência das oficinas pedagógicas do Pibid na formação de professores do curso de pedagogia da UEA/CESP.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2., 2015, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize, 2015. v. 1, ed. 4. p. 1-9

PASSOS, C. M. B. **Pibid e formação docente: construindo possibilidade.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – ENDIPE, 17., 2014, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Editora EdUECE, 2014. p. 807–838.

PÉREZ GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 95-109.

ROLLERI, M. M. M.; ROLLERI, M. I. M.; SOARES, G. A. **O Papel Dos Jogos E Atividades Lúdicas Na Educação Matemática: Ampliando Conhecimentos E Raciocínio Lógico D e Forma Dinâmica E Criativa.** *Encontro de Ludicidade e Educação Matemática*, [S. l.], v. 4, n. 01, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/elem/articloe/view/18594>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, S. da; GONÇALVES, M. D.; PANIÁGUA, E. R. M. **A importância do Pibid para formação docente.** [S.l.]: [s.n.], 2017.

SILVA, V. L. da; RESZKA, M. de F. **PIBID e Residência Pedagógica: potencializadores na formação dos licenciados em Pedagogia e os impactos nas escolas.** *Formação de Professores em Revista*, Taquara, v. 2, n. 2, p. 113–137, jul./dez. 2021.

